Editorial

Embora a área de Letras tenha se revelado uma das mais produtivas na consolidação de Programas de Mestrado e Doutorado, com a consequente expansão da formação de pesquisadores e docentes para o nível superior de ensino, a escola ainda carece de receber os efeitos dessa expansão. As pesquisas na área de Letras e nas áreas afins, em muitos casos em nível de excelência e produzidas em programas considerados de bom desempenho ou ainda de desempenho equivalente ao alto padrão internacional, parecem não chegar às práticas de ensino com a eficiência desejada. Soma-se a tudo isso um fator que, apesar de contextual há mais de uma década, ainda não foi, na área de Letras, suficientemente explorado em termos de teoria aplicada ao ensino: as novas tecnologias de informação e comunicação. Em um mundo de conexões ubíquas e de mobilidade informacional, a comunicação entre a Universidade e a Escola ainda não se fez suficiente. Tanto o ensino de língua quanto o de literatura precisam usufruir do resultado de pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação stricto sensu. Essa é talvez a melhor aplicação desses estudos num país em que se necessita urgentemente de formar leitores competentes.

Em vista disso, este número 2, v. 11, da *Desenredo*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, com o tema *Língua e Literatura*: teorias, novas tecnologias e ensino, dedica-se a mostrar como diferentes teorias linguísticas e literárias podem trazer novas luzes ao ensino de conteúdos dessas disciplinas.

Os textos elencados na presente edição têm, portanto, a tarefa de contribuir preciosamente para tal discussão, começando com *Do referencial de competência comunicativa intercultural para o seu desenvolvimento na educação básica*, de autoria de Aline Facchini Alexandre e José Marcelo Freitas de Luna, que aborda a influência dos processos de internacionalização e virtualização do ensino sobre aspectos da educação básica.

O uso de ferramentas virtuais para o ensino de línguas estrangeiras, nesse caso o espanhol, está presente em dois de nossos textos. De autoria de Gisele Benck de Moraes e Marília dos Santos Lima, temos *Um estudo qualitativo sobre a transferência na aprendizagem de espanhol por alunos brasileiros* e *Da relação entre língua e literatura nos livros didáticos para o ensino da língua espanhola*, de autoria de Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva e Josilene Pinheiro-Mariz, o primeiro sobre o processo transferência de categorias da língua materna para o espanhol em um

caso específico de ensino e o segundo sobre a indissociabilidade necessária entre o ensino de língua e literatura estrangeira em seu processo de aprendizagem.

Voltando à língua materna, temos o texto de Ernani Cesar de Freitas e Mateus Fonseca Pereira, *Hipergêneros e multiletramento no ensino de língua materna:* uma experiência no uso das TICs em sala de aula, sobre o uso de ferramentas de Tecnologia da Informação no contexto do Ensino Médio, seguido de *Argumentação e estruturas gramaticais contrastivas:* atividade prática de resgate de conhecimentos prévios usando ambientes virtuais de aprendizagem, de Manoel Francisco Guaranha e Ana Lúcia Tinoco Cabral, sobre a possibilidade de se usarem os conhecimentos prévios dos estudantes, por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, na prática de leitura em sala de aula.

As relações entre Literatura Infantil e virtualidade estão tematizadas por Penha Élida Ghiotto Tuão Ramos, Pedro Lyra e Analice de Oliveira Martins no texto Recepção da literatura eletrônica infantil: entre a virtualização e a atualização, que dá conta de parte de uma pesquisa mais ampla sobre o assunto realizada pelos autores, bem como Formação de leitores literários mediada pelo software educacional HagáQuê: uma proposta para leitura de conto, de Ana Paula Teixeira Porto e Daiane Samara Wildner Ott, ambos, subtraídas suas peculiaridades, abordando a relação entre a formação de leitores e o advento de novos mecanismos tecnológicos de intermediação.

As ferramentas digitais se ligam novamente, e de forma bastante original, aos estudos clássicos de literatura no texto *O léxico do vestuário feminino no século XIX:* o frolido de sedas na narrativa de José de Alencar, de autoria de Eliane Oliveira da Costa e Germana Maria Araújo Sales, que unem o vocabulário da moda do séc. XIX, a análise literária e o *software* para fazer seu estudo sobre a formação da estética do autor em questão.

As transformações da subjetividade contemporânea estão presentes em dois outros texto com os quais somos brindados: *Discurso, mídia e produção de sentidos*: questões de leitura e de formação na contemporaneidade de Maria da Glória Corrêa di Fanti e *Pontos de vista Outro(s)*: polifonia e alteridade de autoria de Tânia Maris de Azevedo, o primeiro sobre charges e sua recepção em um cenário de pluralidade discursiva contemporânea e o segundo sobre a Polifonia como teoria e prática na construção de um espaço de aprendizagem dialogal e democrático.

Por fim, culminamos a presente edição com o texto de Telisa Furlanetto Graeff e Lauro Gomes, *Leitura argumentativa de proposta de redação do Enem e critérios para definição de fuga e tangenciamento de tema*, com uma leitura integrada das propostas de redação do Enem para estabelecer os critérios de tangenciamento, entendimento e fuga da ideia central a partir da Teoria dos Blocos Semânticos.

Com isso, a Revista Desenredo do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo agradece aos seus colaboradores e felicita seus leitores com o desejo de que a leitura dessas contribuições lhes seja tão proveitosa e agradável quanto foi a organização da presente edição.

Miguel Rettenmeier Telisa Furlanetto Graeff Organizadores

> Francisco Fianco Editor